**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E FATORES ASSOCIADOS A DESFECHO DESFAVORÁVEL**

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo crânio encefálico (TCE) é uma lesão decorrente de traumas externos, podendo ter repercussões temporárias ou permanentes nas funções motora e cognitiva, inclusive evoluindo para óbito. A lesão cerebral pode ser primária, quando ocorre no momento exato do trauma, ou secundária, quando ocorre posteriormente, devido a complicações intra e extracerebrais. O TCE pode ser classificado quanto à gravidade em leve, moderado e grave, utilizando a Escala de Glasgow como indicador clínico. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico do traumatismo cranioencefálico e os fatores presentes nas vítimas que evoluíram para desfecho desfavorável. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa, sendo realizada através da busca na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde usando os descritores: “Traumatismo cranioencefálico” e “Serviços Médicos de Emergência”. Foram incluídos 5 artigos que atendiam ao objetivo e cujo período de publicação se limitou aos últimos 10 anos. **RESULTADOS:** Verificou-se que a etiologia predominante do trauma foi acidentes de trânsito, seguido por agressões por arma de fogo. A faixa etária mais afetada é a do adulto jovem, sendo o sexo masculino predominante em todas as etiologias do trauma. Não houve diferença significativa quanto ao estado civil das vítimas, sendo a porcentagem de solteiros aproximada a de casados e quanto à escolaridade, a maioria das vítimas possuía o ensino fundamental. Foram observadas divergências em relação à gravidade do TCE, mas lesões graves associaram-se a desfechos fatais. Ademais, em relação ao tipo de lesão o hematoma extradural foi mais frequente nos pacientes com TCE leve e grave, enquanto o hematoma subdural foi a lesão de maior ocorrência nos casos moderados. Por fim, foi constatado que a avaliação dos reflexos e o registro dos dados dos pacientes são indispensáveis para análise da evolução das vítimas e prestação da assistência, mas que a dinâmica dos serviços de urgência e emergência dificultam essa prática. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que homens jovens, casados e com ensino fundamental completo estão mais suscetíveis a TCEs por acidentes automobilísticos ou agressões por arma de fogo. Esses achados podem subsidiar a implementação de medidas preventivas e melhorias no manejo desse tipo de trauma e suas complicações.

**Palavras-chave**: Lesões encefálicas traumáticas; Perfil epidemiológico; Traumatismos craniocerebrais.

**REFERÊNCIAS:**

DA CRUZ PASSOS, Mérilin Sampaio et al. Perfil clínico e sociodemográfico de vítimas de traumatismo cranioencefálico atendidas na área vermelha da emergência de um hospital de referência em trauma em Sergipe. **Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia: Brazilian Neurosurgery**, p. 274-279, 2015.

GERHARDT, Samanta et al. Trauma cranioencefálico. **Rev Acta Med (Porto Alegre)**, v. 37, n. 5, p. 1-5, 2016.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos et al. Perfil epidemiológico do trauma cranioencefálico. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3960-3968, 2016.

SILVA, Hosana da; NOGUEIRA, Lilia de Souza; SOUSA, Regina Marcia Cardoso de. Vítimas com traumatismo cranioencefálico na sala de emergência e fator associado à permanência no setor. **Rev. baiana enferm**, p. e43056-e43056, 2021.

SILVA, Priscila Ferraz et al. Caracterização das vítimas de traumatismo encefálico que evoluíram para morte encefálica. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 2349-2360, 2018.